



## Condução e manejo da poda na formação e frutificação de um pomar de goiabeira

Leandro Rafael Fachi<sup>1\*</sup>, Egídio Leonardo Da Silva Garbugio<sup>2</sup>, Amanda Fernanda Nunes Ferreira<sup>1</sup>, Roberta Flávia Cipriano Machado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pós-graduandos em Genética e Melhoramento de Plantas da Universidade do Estado do Mato Grosso, <sup>2</sup>Graduando em Agronomia pela Universidade do Estado do Mato Grosso. <sup>1\*</sup>Autor para correspondência: leandrofachi@hotmail.com

No Brasil, a goiabeira é cultivada em escala comercial em quase todas as regiões, com destaque para os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, na região sudeste. No estado do Mato Grosso a goiabeira ainda é cultivada essencialmente por pequenos produtores que conduzem os pomares como forma de subsistência, produzindo apenas uma única vez ao ano.

Porém, já existem alguns produtores que estão utilizando conhecimento tecnológico disponível para otimizar a sua exploração e dar importância ao cultivo como um empreendimento comercial (HOJO, 2005). A utilização de adubações, podas de produção, controle fitossanitário e auxílio de irrigação suplementar, induzem a goiabeira florescer e frutificar continuamente durante todo o ano, sendo possível

produzir durante o ano todo.

Entretanto, para que essa tática seja utilizada de forma eficiente, é preciso se ter conhecimento sobre a fenologia da planta e a forma correta de condução das podas, pois se realizada de forma inadequada a poda demasiada pode prejudicar a produção, trazendo prejuízos ao produtor.

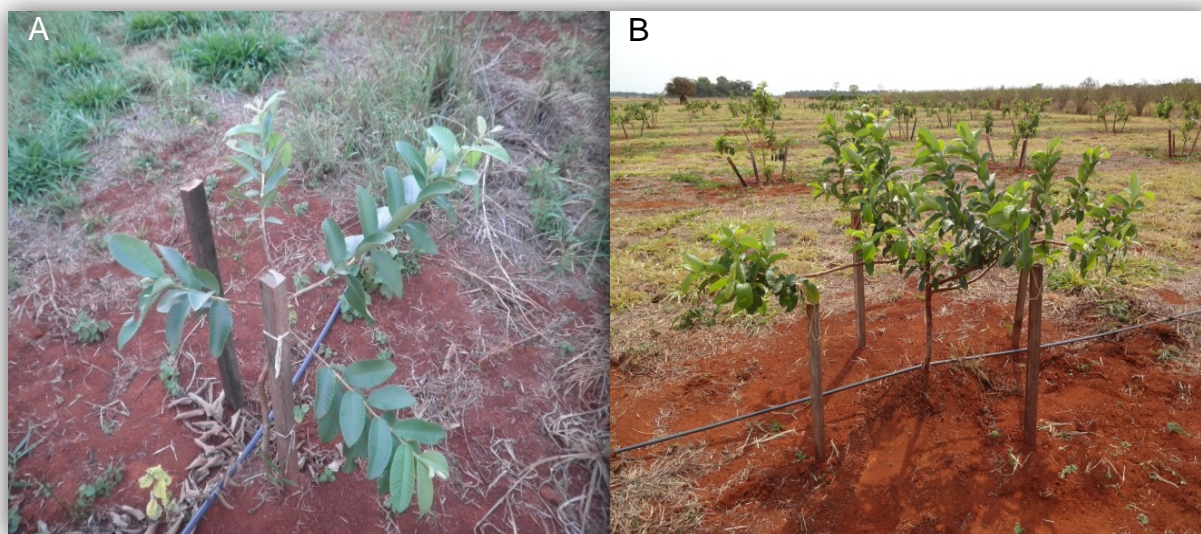
Dessa forma, é indispensável que, desde cedo, na fase de produção da muda, e principalmente após o plantio no local definitivo, sejam realizadas podas de formação para orientar a copa da goiabeira no sentido da arquitetura desejada e posteriormente a condução da poda de produção, para se obter uma produção durante o ano todo (MANTOVANI et al., 2010). Tendo em vista a escassez de dados sobre práticas de podas e a falta de conhecimento dos produtores na

condução dessa cultura no estado do Mato Grosso, esse trabalho tem como objetivo orientar de forma sucinta produtores a realizarem o manejo da poda da goiabeira de forma adequada.

A planta de goiabeira destinada à produção de frutos para consumo *in natura* deve apresentar uma copa adequada e funcional, que facilite os diversos tratos culturais necessários à obtenção de frutas com o padrão de qualidade que o mercado consumidor exige.

Dessa forma, após o plantio das mudas de goiaba no local definitivo,

realiza-se a primeira prática de poda, chamada de poda de formação, onde as mudas devem ser conduzidas em haste ou fuste único, até uma altura de 50cm ou 60cm, quando se procederá à eliminação da gema terminal ou meristemática, deixando-se, a partir dos últimos 20cm ou 30cm, 3 ou 4 pernadas ou ramos primários bem distribuídos nos quatro pontos cardeais e inseridos desencontradamente no tronco, para a formação da copa (Figura 1).



**Figura 1.** Poda com a definição das quatro pernadas (A), abertura das pernadas (B).

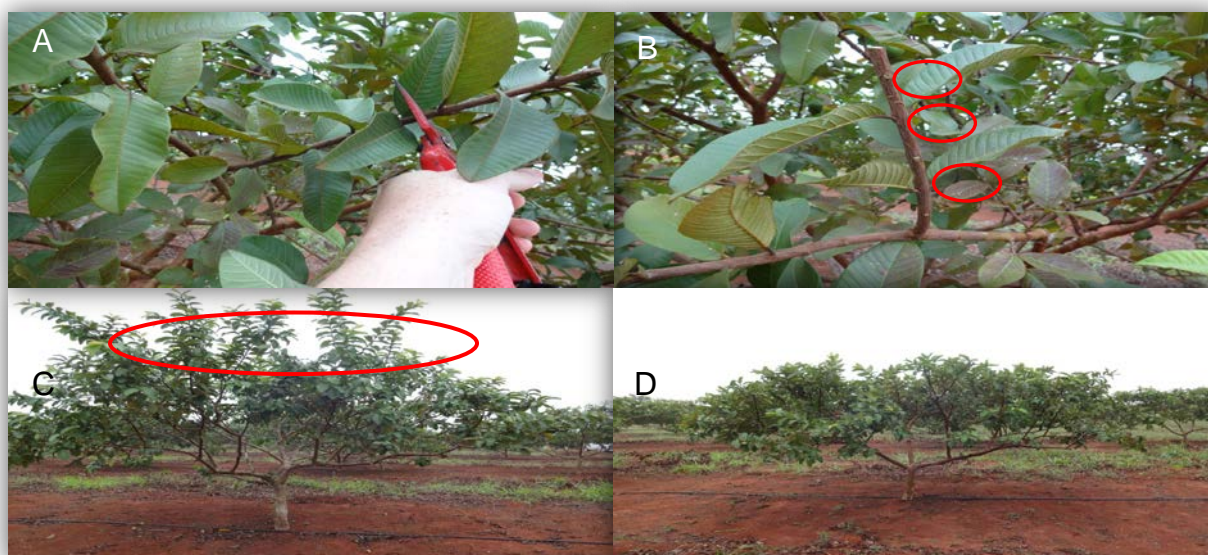
Esses ramos primários ou pernadas principais, após o amadurecimento, devem ser podados, de modo a ficarem com 50cm ou 60cm de comprimento. A partir dessa operação, deixa-se que a copa se

forme à vontade, eliminando-se apenas aqueles ramos secundários surgidos muito próximo do tronco, pois eles podem fechar a copa no centro. Dependendo do espaçamento, principalmente aqueles mais largos, as

pernadas principais ou ramos primários podem ter comprimentos maiores, de modo a formar uma copa de maior diâmetro e, portanto, mais volumosa. Deve-se eliminar nos ramos primários inferiores, as brotações que se dirigem para o solo ou se cruzam no interior da copa, a fim de formar uma copa aberta e arejada no centro (GONZAGA NETO, 2007).

A poda de frutificação consiste em manter a produção da goiabeira adulta durante o ano através das podas dos ramos, pois, independentemente da época do ano, as flores surgem somente nas brotações oriundas dos ramos maduros. O método mais empregado na poda de frutificação é a poda contínua, que consiste no

encurtamento dos ramos que já produziram, sendo geralmente efetuada um mês após a colheita dos últimos frutos para que produzam uma segunda safra, de forma que cada planta produza continuamente ao longo de todo o ano (SOUZA et al., 2009). Para a realização da poda contínua, é necessário que a planta possua de dois ou três anos ou que estejam em plena produção, uso irrigação e que seja bem adubada durante o ano todo. A seleção dos ramos que deverão ser podados é definida no critério visual, sendo realizada uma seleção de 20 a 30% do número total dos ramos disponíveis na planta, ficando assim, ramos disponíveis para a realização da poda no mês seguinte (Figura 2).



**Figura 2.** Ramo maduro para a realização da poda (A), Ramo adulto podado com três pares de folhas (B), planta adulta com ramos verticais necessitando de poda (C), planta adulta podada com copa formada (D).



Os ramos deverão ser podados com cerca de 3 a 6 pares de folhas acima dos frutos ou acima da primeira interseção do caule, sendo ainda necessária a eliminação do primeiro par de folhas no ramo, abaixo da poda, a fim de facilitar a germinação e amadurecimento da gema.

Entretanto, os ramos que crescem no sentido vertical, fora da copa da árvore devem ser todos podados, mantendo assim sempre a copa da árvore uniforme e baixa para facilitar o cultivo, além disso, a planta dificilmente floresce em ramos

verticais, sendo esses denominados de “ramos ladrões”, pois esses absorvem uma grande quantidade de energia e devem ser eliminados ou podados em vara de 15 a 20 cm, onde após podados as suas gemas laterais, podem surgir brotos produtivos (Figura 2). Algumas práticas favorecem a manutenção das estruturas e da sanidade das plantas de goiabeira, tais como: a retirada de ramos quebrados, doentes, mortos, atacados por pragas e doenças, ramos que se cruzam e os que crescem para baixo ou para o centro da copa.

### Referências Bibliográficas

- GONZAGA NETO, L. Produção de goiaba. Fortaleza: Instituto Frutal, 2007. 64p.
- HOJO, R. H. Caracterização fenológica, físico-química e uso da geoestatística em goiabeira (*Psidium guajava*, L.) Pedro Sato, sob diferentes épocas de poda. 2005. 111 f. Dissertação (Pós-graduação em fitotecnia) - Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2005.
- MANTOVANI, E. C.; ZINATO, C. E.; SIMÃO, F. R. Manejo de irrigação e fertirrigação na cultura da goiabeira. 2010. Disponível em: [http://www.nutricaoodeplantas.agr.br/site/ensino/pos/Palestras\\_William/Livrogoiab\\_a\\_pdf/8\\_irrigacao.pdf](http://www.nutricaoodeplantas.agr.br/site/ensino/pos/Palestras_William/Livrogoiab_a_pdf/8_irrigacao.pdf). Acesso em: 07 jun. 2016.
- SOUZA, O. P.; MANCIN, C. A.; MELO, B. A cultura da goiabeira, 2009. Disponível em: <http://www.fruticultura.iciag.ufu.br/goiabao.html>. Acesso em: 07 jun. 2016.